



Um saci no nosso quintal

Fotos: Edson Ferreira da Veiga

Pesquisa: Diana Mayra Kohler

Texto: Augusta Fehrmann Gern

Você com certeza conhece a história do saci-pererê, uma das mais emblemáticas no folclore brasileiro. Mas sabia que há também um saci com asas? Sim, talvez você já tenha dado sorte de ter um saci voando pelo seu quintal e nem se deu conta!

O saci que falamos aqui é a *Tapera naevia*, uma ave de cerca de 30 centímetros que tem penas em tons castanhos, uma crista e cauda longa. Embora seja fácil escutar seu canto característico, emitido de forma contínua durante o dia, na hora de observar é quase como o saci que estamos acostumados: bem difícil. É uma ave que vive solitária em áreas abertas próximas à mata e gosta de ficar escondida entre o capinzal ou arbustos, e claro, a qualquer sinal de perigo, rapidinho voa para a mata... quem sabe vai se refugiar com o Pererê?!

Além de saci, também é conhecida como verão, peitica, buraco-feio, crispim, mantinta-pereira e outras tantas formas, dependendo da região do país, porque sim, ela marca presença em

todo o Brasil. Mas cá entre nós, saci cai muito bem, até porque, dizem por aí que saci-pererê é uma de suas formas.

Entre os paraenses e amazonenses, a crença é que velhas se transformam na ave para pedir tabaco para o cachimbo. Assim, se à noite os moradores escutam o seu canto, sem demora prometem em voz alta o fumo. Na manhã seguinte é quase certo que uma velha mendiga aparecerá pedindo esmolas, ou seja, é a ave cobrando a promessa feita. Outras lendas a associam com um velho, com um nômade ou até acredita-se que ela tem poderes sobrenaturais, que é mensageira de coisas do outro mundo e que seus feitiços podem causar dores ou doenças.

Entre coincidências ou não, a dica principal é: diferente do saci-pererê, que diz a lenda sobre captura-lo e guarda-lo na garrafa, aqui a regra é apenas observar. Ao ter a sorte de encontrar essa ave, contemple e agradeça o privilégio, caso contrário pode acontecer uma ou outra travessura, vai saber.